

O LIVRO INFANTIL COMO FONTE DE APRENDIZAGEM E PRAZER: UM OLHAR SOBRE A INCLUSÃO DE CRIANÇAS NO MUNDO DA LEITURA

Flávia Freitas da Silva Mello¹
Verônica Pessoa da Silva²

*¹Estudante do curso de Letras-Libras na Universidade Federal da Paraíba.
E-mail: flavia-rosy@hotmail.com*

*²Professora do Curso de Licenciatura em Pedagogia na Universidade Estadual da Paraíba.
veronicapessoajp@hotmail.com*

Resumo: Esse artigo tem como objetivo discutir a inclusão de crianças desde cedo, na fase da pré-escola, no mundo da leitura, a partir de ferramentas adequadas à sua faixa etária, possibilitando, assim, a oportunidade de as crianças, desde cedo, mergulharem nas práticas de leitura, promovendo a aprendizagem e dando ênfase nas habilidades, capacidades e potencialidades. Com isto, evidenciamos a importância de atividades que desenvolvam o prazer pela leitura, visto que o termo leitura assume um papel democratizante no processo do ensino e aprendizagem, o que ressalta seu incentivo desde cedo. Para tanto, realizamos um trabalho que se estrutura por meio de uma pesquisa teórica, de cunho bibliográfica, realizada por meio de livros, artigos científicos e textos eletrônicos que subsidiaram as reflexões necessárias para o levantamento de informações através do aporte teórico, permitindo o aprofundamento das discussões. Neste diálogo, utilizamos como principais referências os estudos de: BORBA e MATTOS (2011), COSSON (2011), CUNHA (1999), FERNANDES (2011), SANTOS (2010), TEBEROSKY e COLOMER (2003), entre outros. Os resultados indicam que quanto mais cedo a criança for estimulada a leitura essa desenvolverá o gosto pela mesma favorecendo o desenvolvimento da oralidade, linguagem, vocabulário, entre outras questões.

Palavras-chave: Leitura, Livro Infantil, Aprendizagem, Prática Pedagógica.

INTRODUÇÃO

O tema da leitura é importante para a ação educativa, visto que a mesma abrange diversas áreas do processo de ensino e aprendizagem, assim como por estar presente em nossas vivências cotidianas, através de códigos, signos linguísticos, fato que reforça a importância de incluir as crianças, desde cedo, no mundo da leitura, incentivando-as à condição de futuros leitores.

Neste sentido, diversos autores, tais como: BORBA e MATTOS (2011), COSSON (2011), CUNHA (1999), FERNANDES (2011), SANTOS (2010), TEBEROSKY e COLOMER (2003), entre outros, esboçam problematizações sobre a concepção de leitura para crianças. No entanto, o processo de leitura para crianças pequenas acontece a partir de atividades que envolvam a percepção, imaginação e a criatividade, já que, o mundo infantil é atraído pelo lúdico.

Assim, uma ferramenta importante para incluir as crianças nas práticas de leitura é o livro infantil que através das imagens, histórias e contos infantis proporcionam a estas a liberdade de interpretar, expressa-se, imaginar, criar e desenvolver a atenção. Estes são, portanto, os primeiros passos para a leitura. Diante disso, nesse contexto torna-se importante a mediação do educador que através dos métodos e estratégias influenciarão as crianças quanto ao gosto e o prazer pela leitura.

Nesta perspectiva a prática de leitura incentivada, desde cedo, enriquece a percepção, a imaginação e a criatividade. Precisa ser constante e estimulante, e que não seja uma atividade mecanizada, monótona e desinteressante. É importante que haja nas escolas um cantinho para a leitura, visto que este espaço se constitui em elemento integrador para o contato com livros e a prática diária da leitura, despertando, estimulando o manuseio e a curiosidade pelo que está escrito.

Objetivo desse artigo é refletir sobre a importância de incluir a criança no mundo da leitura, na fase da pré-escola, como forma de contribuir para que estas se tornem amantes da leitura, como também visando discutir sobre alguns recursos para leitores iniciantes que ainda não decifram os signos linguísticos, reconhecendo o desenvolvimento e habilidades e, sobretudo, permitindo a criança ser criança. Com isso, esperamos favorecer o desenvolvimento dos direitos de aprendizagem por meio da aprendizagem significativa no que diz respeito a leitura.

A importância do estudo deste tema emerge das inquietações vivencias na experiência do Estágio Supervisionado em Educação Infantil, especialmente sobre as possibilidades de incluir as crianças pequenas nas práticas de leitura, já que, essas não conhecem e nem decifram os códigos linguísticos, mas podem, apesar disso, mergulhar no mundo da leitura se forem incentivadas através de ferramentas pedagógicas como: livros de imagens, contato com as histórias infantis, contação de histórias e contatos com livros adequados a sua faixa etária.

Portanto, este trabalho busca atingir aos educadores mediadores na função de influenciar e estimular o gosto pela leitura através de estratégias específicas voltadas para o mundo infantil, dando a oportunidade de acesso à leitura, às crianças pequenas, sem privá-las de imaginar, criar e aprender.

METODOLOGIA

Este trabalho aborda a reflexão da inclusão de crianças no mundo da leitura desde cedo. Está estruturado por meio de uma pesquisa bibliográfica, com recolhimentos de informações dos dados escritos em livros, artigos e textos eletrônicos identificados no percurso da pesquisa. Nesta perspectiva a pesquisa bibliográfica ocorre:

Quando elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa (FREITAS e PRODANOV, 2013, p. 54).

Fica claro que a pesquisa é muito importante, pois esclarece conceitos fundamentais na linha da abordagem, evidenciando a base teórica, ampliando o conhecimento e aproximando o pesquisador da realidade.

Fundamentada nos estudos de autores tais como: BORBA e MATTOS (2011), COSSON (2011), CUNHA (1999), FERNANDES (2011), SANTOS (2010), TEBEROSKY e COLOMER (2003), entre outros, realizamos a incorporação das categorias chaves ao estudo. A escolha dos autores se deu pelo fato de discutirem, de modo particular e transversal, a questão da leitura para crianças, dando ênfase a incluí-las e envolvê-las, desde cedo, no mundo da leitura.

Para a coleta de dados foram utilizadas análises de materiais impressos e eletrônicos. Este estudo transcorreu por três etapas: a) Seleção de materiais, b) realização de leitura e fichamentos das mesmas e análise do material da pesquisa, a partir das categorias de análises selecionadas.

Neste sentido, Freitas e Prodanov (2013, p. 43) comentam que:

Pesquisar, num sentido amplo, é procurar uma informação que não sabemos e que precisamos saber. Consultar livros e revistas, verificar documentos, conversar com pessoas, fazendo perguntas para obter respostas, são formas de pesquisa, considerada como sinônimo de busca, de investigação e indagação. Esse sentido amplo de pesquisa se opõe ao conceito de pesquisa como tratamento de investigação científica que tem por objetivo comprovar uma hipótese levantada, através do uso de processos científicos.

Isto evidencia a relevância da pesquisa na investigação educacional, pois é através dela é possível obter dados que antes eram uma conjectura, como também, compreender vários fatores e aspectos relacionados ao assunto abordado e, através do aporte teórico, comprovar as hipóteses levantadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O gosto pela leitura é fortalecido a partir do contato, desde cedo, com os livros infantis, pois a hora do conto marcada pela magia e imaginação desperta na criança a alegria e o prazer, principalmente por adentrar em seu próprio mundo, permitindo vivenciar a sensação de liberdade de criar e expressar. Também aguça a imaginação e a concentração, pois mesmo em si tratando de histórias fictícias, para as crianças, se transformam em histórias reais e ganham sentidos diversos.

Conforme Santos (2010, p. 53) “A leitura proporciona ‘viagens’ maravilhosas pelo mundo da imaginação”. A criança mergulha no mundo imaginário, trazendo para o seu mundo real os objetos simbólicos, como os animais que ganham sentidos, formas humanas e cores nos contos infantis, de certa forma, a criança os relaciona com sua vivência desenvolvendo a sua criatividade e imaginação. Daí a importância de incluir a criança, desde cedo, no mundo da leitura, visto que favorece o desenvolvimento da oralidade, linguagem, vocabulário, entre outras questões.

Mediante isso, torna-se cabível comentar que “a leitura de histórias é uma rica fonte de aprendizagem de novos vocabulários. Um bom texto deve possibilitar várias interpretações, superando-se, assim, o mito de que ler é somente extrair informação da escrita” (BRASIL, 1998, p. 145). Portanto, ao ouvir histórias infantis a criança desenvolve a concentração, a linguagem oral, a percepção visual, auditiva, expressividade, aprendizagem de vocabulário e a sua participação ativa, quando é convidada a completar ou terminar a história e, através de perguntas e respostas, desenvolverá uma interação e diálogo entre leitor e ouvinte.

De acordo com Teberosky e Colomer (2003, p.20).

Numerosos estudos têm mostrado que ao compartilhar a leitura de um livro com as crianças pré-escolares não apenas se cria uma atividade prazerosa, mas também se organiza um importante momento de aprendizagem. Com essa atividade, as crianças aprendem que a linguagem dos livros tem suas próprias convenções, e que as palavras podem criar mundos imaginários para além do aqui e agora.

Além disso, cabe o destaque a respeito a importância das leituras compartilhadas na retenção da atenção da criança e na ampliação do processo de leitura, onde a criança, ouve, vê as cenas a partir das imagens e, com isso, pensa, pergunta, problematiza e participa, despertando o gosto e tendo a liberdade de fazer

interpretações textuais. Sendo assim, na leitura do conto ocorre uma integração de conhecimentos prévios e, com isso, a interpretação da leitura pela criança, que conta e reconta sua própria história com base na história principal e, sobretudo, através de sua vivência.

Sobre isso, torna-se perceptível que, ao folhear um livro infantil, a criança que ainda não decifra os códigos linguísticos faz traduções, associações, levantamento de hipóteses, encontra elementos, figuras e imagens explícitas no texto para criar sua própria história, desenvolvendo, desta forma, a imaginação, criatividade e a linguagem.

Nesta perspectiva, a expressividade no momento do conto é muito importante e, por sua vez, as atividades direcionadas às crianças com 3 e 4 anos, a partir de movimentos que possam estimular a afetividade, a expressão e a liberdade, uma vez que, o mundo infantil tem como marca principal o lúdico.

Por esse motivo, para Mora, [2006?], p. 251:

Aos três e quatros anos, o ponto de partida de todas as tarefas que a criança pode realizar é o seu próprio corpo, no qual irá descobrindo novas possibilidades de movimentos relacionadas com o espaço e os objetos, ao mesmo tempo em que experimentará novas sensações com os sentidos. Através de tudo isso irá gradualmente tomando consciência de sua própria imagem e do meio que o rodeia.

Partindo desse pressuposto, o papel do(a) educador(a) ou adulto ao narrar as histórias infantis, com dramatizações e muita expressividade, através de estratégias significativas, motiva, estimula e incentiva as crianças, como também desenvolve a atenção na leitura realizada, já que, as atividades expressas a partir dos sentidos do corpo geram prazer e desenvolve a aprendizagem.

O cantador de histórias, na condição de leitor, ao contar histórias, realizará estimulação através de gestos que favorecerá a comunicação, uma vez que, a criança familiariza-se positivamente pela leitura, transformando este momento em algo envolvente e prazeroso. Este processo, também, enriquece os vínculos entre leitor e ouvinte. Nesta perspectiva “a criança que ainda não sabe ler convencionalmente pode fazê-lo por meio da escuta da leitura do professor, ainda que não possa decifrar todas e cada uma das palavras. Ouvir um texto já é uma forma de leitura” (BRASIL, 1998, p. 141).

Por isso, as histórias infantis despertam na criança o gosto pela leitura, como também, concentração e assimilação, por sua vez, a interação no momento do conto através de perguntas e respostas, levantamentos de hipóteses e os conhecimentos prévios da criança. Com isso, proporciona a compreensão do conto

como também estimula no processo inicial a leitura, despertando, assim, a imaginação, curiosidade, oralidade e a participação ativa da criança levando-a a conhecer novos vocabulários.

De acordo com Borba e Mattos (2011, p. 209): “As histórias ocupam um lugar de grande importância, pois ouvir e contar histórias faz parte do nosso modo de ser e de estar no mundo, abrindo-nos muitas janelas de compreensão do mundo e de nós mesmos”.

Desse modo, ouvir e contar histórias não faz parte apenas do mundo infantil, mas há muitos adultos que gostam de contar suas histórias, a partir de sua vivência e realidade. Ouvir as experiências faz parte do seu cotidiano, mas partindo para a dimensão da infância, toda criança sente-se atraída pela fantasia, pelo mundo imaginário, levando-as a se reconhecessem nesse movimento mágico que transitam entre realidade e ficção.

Nesse sentido:

O livro infantil com suas ilustrações e cores, mas que com palavras, parece cumprir adequadamente esse papel de proporcionar um oásis de fantasia em meio ao deserto de números, letras e informações que se constituem em matéria do ensino escolar. Tanto é assim que os alunos ganham um momento e/ou um lugar especial para a leitura de textos literários – a hora do conto e o cantinho da leitura por exemplo (COSSON, 2011, p. 284).

Evidenciamos, nesse sentido, que a leitura ocupa um lugar privilegiado, um espaço-tempo propício para mergulhar no imaginário, uma vez que as leituras de obras infantis intensificam o mundo da fantasia. Geralmente as histórias infantis são compostas por ilustrações que chamam a atenção das crianças por terem em sua composição um colorido atrativo, cenas bem definidas e figuras ou imagens estéticas, que provocam atratividade nas crianças. No entanto, “para essas crianças pequenas em que queremos desenvolver o interesse pelas histórias, em geral lidas para elas, é importante a gravura: deve, nesse caso, prevalecer a ilustração” (CUNHA, 1999, p. 74).

Por isso são muito importantes as ilustrações dos livros infantis, já que até os 5 anos de idade as crianças ainda não conhecem os códigos linguísticos. Mas, embora não consigam ler os textos verbais, a partir das imagens e ilustrações, podem ler e fazer suas deduções e, um recurso didático para este fim, é o livro de imagens. Porém, aos três anos de idade a criança não consegue diferenciar o texto verbal do texto ilustrativo. Para ela as imagens têm a mesma função e pode ser lida.

Mas, ao folhear um livro ilustrado (a partir das imagens), a criança em seu ato imperfeito de ler (imitação de leitura), interpreta,

reconta e constrói sua própria história, nesta perspectiva podemos fazer alusão ao pensamento de Borba e Mattos (2011, p. 206-207), ao afirmarem que:

A leitura da imagem por meio das ilustrações dos livros infantis dá a criança a possibilidade de perceber, ainda que intuitivamente, que o mundo pode ser representado de diferentes formas e por meio de variadas estratégias composicionais.

Assim, conforme indicado, a percepção entre os textos verbais e as imagens estabelecem conexões, diferenças e influenciam no processo de alfabetização da criança, pois ressaltam a importância do contato das crianças com livros de histórias infantis, a leitura do texto visual e sua interpretação contribuirá para a produção de suas próprias histórias. É preciso, ainda, lembrar que o primeiro olhar da criança estará voltado para as imagens, porém a leitura de imagens a impulsionará a descobrir os signos linguísticos, com curiosidade de saber o que está escrito.

Nessa direção ainda se faz necessário ressaltar que:

A leitura do livro de imagens exige capacidades de observação, atenção, concentração, e contribui para o desenvolvimento do conhecimento abstrato, do raciocínio, da imaginação, daí ser necessário desafiar as crianças, desde muito cedo, a explorar, tanto de forma autônoma quanto de forma dirigida, livros de imagem, especialmente aqueles que trazem elementos e personagens que vão ao encontro de seus interesses e curiosidades (BORBA; MATTOS, 2011, p. 222).

Estas discussões nos permitem compreender que a leitura de imagens criam espaço para que a criança possa imaginar, refletir e pensar, contribuindo assim para seu desenvolvimento cognitivo, uma vez que se torna importante o papel do(a) educador(a) na influência do ato de ler dando, condição e liberdade para que as crianças sozinhas consigam ter um olhar intuitivo, curioso e imaginativo a apreender. Por outro lado, permite também que possa dirigir esse olhar para descobrir as diferenças entre o verbal e visual. Em se tratando de influência dos educadores nesse processo Borba e Mattos (2011, p. 222) comentam que:

A mediação do(a) Professor(a) envolve várias responsabilidades, quais sejam: a escolha dos livros a serem oferecido às crianças; a leitura prévia e cuidadosa dos livros, afim de que sua mediação seja o mais produtivo possível; a escolha de estratégias pedagógicas atraentes e significativas para a proposição da leitura compartilhada ou da leitura individual, a escuta atenta e generosa da leitura das crianças, que poderá ser inusitada ou mesmo divergente da leitura inicial

o(a) professor(a), mas não, necessariamente inadequada ou despropositada a elaboração de outras atividades – lúdicas, cênicas, gráficas, orais – como desdobramentos da leitura proposta; entre outras.

A partir dessa afirmação convém salientar que as leituras infantis devem ocupar os espaços devidos na prática pedagógica do educador também devem ter foco e precisam ter a finalidade de desenvolver a aprendizagem da criança, trabalhadas de forma lúdica, levando em consideração que, as crianças desde cedo, têm um enorme apego ao lúdico, criatividade como também pelo novo. Por isso requer do educador(a) uma inovação e objetivos nas práticas de leitura.

Outrossim, podem também atuar de forma a garantir a apreciação e o gosto literário, sob o risco de se prestar a didatização da prática de leitura, em que a leitura serve apenas de pretendo para o processo de alfabetização. Essa possibilidade remete a importância do papel mediador e motivador dos educadores que, através de técnicas favoráveis trabalhará a partir de leituras atrativas, dinâmicas e, através de sua ação pedagógica, incentivará a aprendizagem das crianças através das leituras oferecidas.

Assim, é preciso que as crianças tenham um espaço para que, com autonomia, tenham condições de aprender e descobrir coisas novas para o seu desenvolvimento no que se refere tanto a imaginação quanto a percepção. Porém, essas crianças, precisam de orientação, uma vez que estão em fase de desenvolvimento intelectual, cognitivo e construção de pensamento. Por isso a figura do(a) educador(a) no direcionamento e auxílio na aprendizagem da criança é tão relevante.

Acerca da metodologia adotada pelo(a) educador(a) nas práticas de leituras infantis “o professor deve utilizar algumas técnicas ou estratégias de motivação - contar histórias, fazer palavras cruzadas, desenhar, dramatizar histórias entre outras atividades similares” (FERNANDES, 2011, p. 329).

Desta forma, as estratégias de leitura, pode se dar a partir de rodas de conversas com perguntas e respostas, interpretações textuais e levantamento dos conhecimentos prévios das crianças, uso de várias dinâmicas e jogos referentes a leitura abordada, por meio da contação de histórias, das dramatizações com fantoche, com uso de imagens, dedoche e etc. No caso da contação de histórias o educador pode narrar através de gestos, fantasiando-se para vivenciar os personagens referentes a história a ser trabalhada.

Em relação aos métodos, no que diz respeito a leitura, estes devem promover a aprendizagem como também o gosto pelo ato de

ler. Sendo assim, o(a) educador(a) precisa orientar as crianças, conduzindo-as para novas descobertas e possibilitando, assim, a observação, dedução, compreensão e imaginação. Tratando-se do gosto pela leitura, o prazer em ler, pode tornar-se o desprazer em ler quando a leitura é concebida por obrigação. Nesta perspectiva afirma Cunha (1999, p. 51).

A ideia de que a leitura vai fazer um bem a criança ou ao jovem leva-nos a obrigá-los a ler, como lhes impomos a colher de remédio, a injeção, a escova de dentes, a escola. Assim, é comum o menino sentir-se coagido, tendo de ler uma obra que não lhe diz nada, tendo de submeter-se a uma avaliação, e sendo punido se não cumprir as regras do jogo que ele não definiu, nem entendeu. É a tortura sutil e sem marcas ‘observáveis a olho nu’, de que não nos damos conta.

Além disso, a exigência da leitura torna-se o desprazer em ler, uma vez que a leitura deve ser algo que se realize por prazer, não por obrigação. As leituras tediosas e importunas tornam-se cansativas e não favorecem a obtenção de bons resultados. Se a criança, em seus primeiros anos escolares ampliar o contato com os livros, terá a liberdade de fazer suas opções de leitura, escolhendo aquilo que lhe atraem. Essas experiências poderão favorecer o desenvolvimento do hábito e o prazer de ler.

CONCLUSÃO

Este estudo tratou da importância da inclusão de crianças no mundo da leitura, comprovando que o processo da leitura deve ser estimulado desde cedo para que as crianças desenvolvam o gosto e o prazer pela leitura.

Torna-se importante o contato diário com a leitura. Ao folhear um livro infantil embora que a criança que ainda não decifre os signos e códigos linguísticos, mas já faz traduções e levantamento de hipóteses, encontra elementos, figuras e imagens explícitas no texto para criar sua própria história, desenvolvendo, desta forma, a imaginação, criatividade e a linguagem.

O livro infantil, por sua vez, é uma importante ferramenta para incluir as crianças no mundo da leitura, pois através de suas ilustrações e cores proporciona a criança a fantasia, imaginação, curiosidade e oralidade. Desta forma, através das imagens e ilustrações as crianças podem navegar na leitura, fazendo suas deduções, interpretações e criação possibilitando adentrarem no mundo da leitura.

Também ficou evidenciado que o(a) educador(a) tem um papel fundamental nas práticas de leitura em sala de aula, como que sua mediação promove a interação da criança com as leituras compartilhadas através de métodos voltados para o mundo infantil, estratégias influenciadoras e ferramentas apropriadas

Portanto, as leituras compartilhadas direcionam a atenção da criança e ampliam o processo de leitura e a interação entre leitor e ouvinte. Contar e ouvir histórias também faz parte do mundo infantil, pois favorece a comunicação, uma vez que a criança se familiariza, positivamente, pela leitura, sobretudo se esta torna-se envolvente e prazerosa.

REFERÊNCIA

BORBA, Ângela Meyer; MATTOS, Margareth Silva de. A leitura do livro de imagens com crianças de 0 a 6 anos: Um convite à narrativa e à imaginação. In: GONÇALVES, Adair Vieira; PINHEIRO, Alexandra Santos. (Orgs.). **Nas trilhas do letramento: entre teoria, prática e formação docente**. Campinas: Mercado de Letras, 2011. p. 205-224.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretária de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. v. 3. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>> Acesso em: 7/03/2017.

COSSON, Rildo. A prática de letramento literário na sala de aula. In: GONÇALVES, Adair Vieira; PINHEIRO, Alexandra Santos. (Orgs.). **Nas trilhas do letramento: entre teoria, prática e formação docente**. Campinas: Mercado de letras, 2011. P. 281-297.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura infantil: teoria e prática**. 18. ed. São Paulo: Ática, 1999.

FERNANDES, Célia Regina Delácio. Letramento literário no contexto escolar. In: GONÇALVES, Adair Vieira; PINHEIRO, Alexandra Santos. (Orgs.). **Nas trilhas do letramento: entre teoria, prática e formação docente**. Campinas: Mercado de letras, 2011. P. 321-346.

FREITAS, Ernani Cesar de; PRODANOV, Cleber Cristiano. Pesquisa Científica in: **Metodologia do trabalho científico: métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. P. 41-118. Disponível em: <<http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>>. Acesso em: 13/03/2017.

MORA, Estela. A criança de três e quatro anos. In: _____. **Psicopedagogia Infanto-Adolescente: a infância**. Edição MMXI. [S.l.]: CULTURAL S.A., [2006?]. p. 234-258.

TEBEROSKY, Ana; COLOMER, Teresa. **Aprender a ler e a escrever: uma proposta construtivista**. Porto Alegre: Artmed, 2003.